



# COINTER PDVS 2020

II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE  
Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

**ATENDIMENTO A PACIENTES NO AMBULATÓRIO DE CIRURGIA E  
TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
PERNAMBUCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**ATENCIÓN AL PACIENTE EN EL AMBULATORIO DE CIRUGÍA Y  
TRAUMATOLOGÍA BUCO-MAXILLO-FACIAL DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL  
DE PERNAMBUCO: INFORME DE EXPERIENCIA**

**CARE OF PATIENTS IN THE AMBULATORY OF SURGERY AND  
TRAUMATOLOGY MAXILLO FACIAL OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF  
PERNAMBUCO: EXPERIENCE REPORT**

Apresentação: Relato de Experiência

Camilla Siqueira de Aguiar<sup>1</sup>; Zélia de Albuquerque Seixas<sup>2</sup>; Irani de Farias Cunha Júnior<sup>3</sup>; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo<sup>4</sup>; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>5</sup>

DOI :<https://doi.org/10.31692/IICOINTERPDVS.0093>

## INTRODUÇÃO

A saúde é um bem imaterial indispensável para a vida humana e um recurso imprescindível para a reprodução social. Embora seja indivisível, é possível, como uma abstração, identificar dimensões diferentes sem as quais não há. Ela é um direito que só foi erigida à posição constitucional na atual Constituição brasileira, que também tratou do sistema único de saúde (público e universal) que tem avançado em níveis de proteção desde então (CAMPO, 2015). No século passado, a Revolução Industrial criou, no campo odontológico, condições para a rápida transformação do processo de trabalho e de seu sujeito, fazendo com que aparecessem os especialistas. (MACIEL; BARCELLOS; MIOTTO, 2006). Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, os traumas estão entre as principais causas de morte e morbidade no mundo. A cada dia, 16.000 pessoas morrem em decorrência de trauma. Dentre os diversos tipos, o trauma de face destaca-se pela sua importância, uma vez que

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, [camilla.aguiar@outlook.com.br](mailto:camilla.aguiar@outlook.com.br)

<sup>2</sup> Professor do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, [zeliaseixas@gmail.com](mailto:zeliaseixas@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, [iranijunior.ufpe@gmail.com](mailto:iranijunior.ufpe@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, [victorlvmelo@gmail.com](mailto:victorlvmelo@gmail.com)

<sup>5</sup> Professor do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, [revamelo@yahoo.com](mailto:revamelo@yahoo.com)

## ATENDIMENTO A PACIENTES NO AMBULATÓRIO

apresenta repercussões emocionais, funcionais e possibilidade de deformidades permanentes. Além disso, representa 7,4%-8,7% dos atendimentos efetuados na emergência (MACEDO et al, 2008). Segundo Melo (2004) um estudo foi realizado com o objetivo de determinar a prevalência de pacientes com traumas de face entre os atendimentos no Hospital da Restauração (Pronto-Socorro) em Recife, Pernambuco, entre o período de abril de 1998 a 20 de março de 2002. A fim de realizar uma avaliação para determinar o perfil profissional dos Cirurgiões-Dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru –USP, foram realizados questionários, contendo questões abertas e de múltipla escolha com 98 profissionais no qual os mesmos deveriam estar formados no período de 1996 e 2000. Os resultados de acordo com as classificações atribuídas ao curso de graduação foram em ordem decrescente: Bom (54,1%), ótimo (43,9%) e regular (2,0%). Apesar disso, 41,8% afirmaram que 4 anos não são suficientes para o curso de graduação em odontologia, sendo que, destes, 90,3% indicaram que seriam necessário 5 anos, para que se pudesse aprofundar conhecimentos técnico-científicos (65,9%) e para que houvesse aumento de carga horária (31,7%) (BASTOS et al, 2003). Outro estudo realizando uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa fazendo-se uso combinado da história de vida e da entrevista semi-estruturada com Cirurgiões-Dentistas do município de João Pessoa/Paraíba mostrou que os primeiros anos após a graduação são marcados pela busca de uma inserção efetiva no mercado de trabalho e, em segundo lugar, busca pela especialização. O interesse primordial é aumentar a experiência clínica, já que apenas os estágios no período de formação são insuficientes para dar segurança na prática (FREITAS, 2007).

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A relevância deste projeto tem como característica o pronto atendimento com demanda espontânea, acolhendo a população com os serviços de diagnóstico precoce e tratamento cirúrgico. Além do mais, os alunos de graduação têm a oportunidade estar em contato e aprender de forma prática alguns protocolos e disciplinas desde o acolhimento ao paciente a participar do exame clínico, ato cirúrgico, leitura de biópsia e retorno do mesmo. A integração do serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial com o serviço de Patologia bucal e geral, com o serviço de imaginologia, entre outros serviços do Hospital das Clínicas, é indispensável por tornar possível a realização imediata de exames auxiliares e biópsias que são imprescindíveis para o atendimento, tendo como resultado a minimização do tempo que o paciente utiliza para seu tratamento e cura. Dentro desse projeto de extensão e junto com o

Comitê de Ética foi possível criar trabalhos de pesquisas, onde alunos de graduação e pós-graduação estudam os sinais e sintomas da articulação temporomandibular e processos patológicos associados aos terceiros molares inferiores. Então por si só, o projeto de extensão, que é vinculado ao SIGproj sob número de protocolo: 295654.1657.85617.04032019 , apresenta a sua relação ensino, pesquisa e extensão de forma que a presença de acadêmicos é de grande valia para o ensino e prática supervisionada pelo docente, oferecendo ao aluno um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área. O atendimento a população, destacando-se a população carente, utilizando o método de registros qualificados e quantificados implica na realização de pesquisas e como resultado formal frente a esta Instituição de Ensino Superior, a pró-reitoria de extensão, com este projeto, possibilita que os alunos atendam uma extensa demanda de pacientes – atualmente em torno de 3.000 (três mil) - nas mais diversas doenças bucais e faciais, proporcionando ao mesmo um conhecimento maior do que exigido na grade curricular do curso.

O SUS estabeleceu como princípios a integralidade da atenção à saúde, com ênfase nos aspectos preventivos, e uma atuação profissional dirigida à realidade sócio-epidemiológica da população do País. O modelo tradicional de formação de recursos humanos não tem conseguido cumprir tal diretriz por ainda centrar sua ação no paradigma cirúrgico-restaurador, sofisticação tecnológica, tecnicismo e biologicismo, sendo o contexto social da determinação da doença secundarizado. Pode-se dizer que a prática odontológica atual tem se desenvolvido de forma desvinculada da realidade social do País, resultando um padrão de saúde bucal caótico, apesar da grande quantidade de mão-de-obra odontológica disponível no mercado de trabalho (BRUSTOLIN et al, 2006). A inserção da Odontologia no setor público, historicamente, constituiu-se na forma de assistência à saúde do escolar e, para a grande maioria da população pobre, predominava a prática de extração de dentes (FREITAS, 2007). Com base nisso o projeto de extensão atua 02 (duas) vezes na semana, onde as atividades nas quartas-feiras são realizadas no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial e nas sextas-feiras ocorrem no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. O principal objetivo do projeto é atender às necessidades da população, de modo que procedimentos cirúrgicos como: exodontias, disfunções das articulações temporomandibulares, lesões de pele, lesões de boca, reconstruções faciais, neoplasias malignas entre outros sejam resolvidos em âmbito ambulatorial ou hospitalar e consequentemente promover e controlar a saúde do paciente, facilitando o acesso do mesmo a estes serviços. De acordo com Godoi, Basualdo e Oliveira (2013), é incontestável a

## ATENDIMENTO A PACIENTES NO AMBULATÓRIO

importância de um serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, uma vez que as fraturas faciais são problemas de saúde pública. Assim sendo, existe uma discrepância na necessidade de profissionais de saúde atuante na área de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial com a mercado de trabalho.

## CONCLUSÕES

Observa-se com esse projeto de extensão a inclusão do aluno de graduação nas vivências práticas do Cirurgião Buco Maxilo Facial, preparando profissionais mais bem qualificados ao mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

- BASTOS, J.R.M. et al. Análise do Perfil Profissional de Cirurgiões-Dentistas Graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru - USP entre os anos de 1996 e 2000. **J App Oral Sci**, São Paulo, v. 11, n. 4, p.283-289, 2003.
- BRUSTOLIN, J. et al. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC, Brasil. **Revista da Abeno**, v. 6, n. 1, p.70-76, 2006.
- CAMPOS, Juliana Rose Ishikawa da Silva. Direito Fundamental à saúde: uma análise da proteção jurídica às pessoas acometidas por neoplasias malignas. **Revista Videre – Dourados**, v. 7, n. 13, p.34-48, 2015.
- FREITAS, C.H.S.M. Dilemas no exercício profissional da Odontologia: a autonomia em questão. Inter SHARMA, G.K., LOZANO, R. The global burden of injuries. **Am J Public Health**, v. 4, n.90, p.523-526, 2007.
- GODOI, Michele Sbruzzi; BASUALDO, Alexandre; OLIVEIRA, Karen Correa. Índice de fraturas faciais no Hospital São Vicente de Paulo em Passo Fundo RS: estudo retrospectivo de dez anos. **J Oral Invest**, v. 2, n. 2, p.14-19, 2013.
- MACEDO, J.L.S. et al. Perfil Epidemiológico do Trauma de Face dos Pacientes Atendidos no Pronto Socorro de um Hospital Público. **Rev. Col. Bras. Cir.**, São Paulo, v. 35, n. 1, p.9-13, 2008.
- MACIEL, C.F.; BARCELLOS, L.A.; MIOTTO, M.M.B. Perfil dos Cirurgiões-Dentistas do Programa de Saúde da Família da Grande Vitória – parte I. **Revista Odontol, Vitória**, v. 8, n. 3, p.31-37, 2006.
- MELO, R.E.V.A. in MEIRA, M.; LIMA, F. Condutas em trauma. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2004.